

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**

**ROSIMEIRE LUIZA MACHADO**

**EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA EM RUBIATABA:  
QUESTÃO DE SUSTENTABILIDADE**

**Rubiataba-GO**

**2006**

**ROSIMEIRE LUIZA MACHADO**



**EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA EM RUBIATABA:  
QUESTÃO DE SUSTENTABILIDADE**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Administração com Habilitação em Gestão de Sistemas de Informação, sob a orientação do Professor Marco Antonio de Carvalho.

25167  
saari

Rubiataba-GO  
2006

Tombo nº	12725
Classif. A	658.11:316
Ex.: 1.	Rosimeire
Origem:	d.
Data:	09-4-07

## FICHA CATALOGRÁFICA

Machado, Rosimeire Luiza

Controles internos no cooperativismo de crédito: sua importância / Uenio Ricardo Braga Marra – Rubiataba - GO: FACER, 2006.

p.

Orientador: Marco Antonio de Carvalho (Mestre)

Monografia (Graduação em Administração de Empresas)

Bibliografia.

1. Associativismo 2. Educação cooperativista 3. Cooperativismo I. Machado, Rosimeire Luiza. II. Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. III. Título.

CDU 658.11:316

Elaborada pela bibliotecária Célia Romano do Amaral Mariano – CRB1/1528

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ROSIMEIRE LUIZA MACHADO**

**EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA EM RUBIATABA:  
QUESTÃO DE SUSTENTABILIDADE**

**COMISSÃO JULGADORA**

**MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADO PELA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**

Orientador   
Mestre em Administração Rural e Desenvolvimento

2º Examinador   
Kaled Sulaiman Khder  
Mestre em Educação

3º Examinador   
Sílvia R. A. S. de Ávila  
Especialista em Docência Superior

**Rubiataba, 14 de dezembro de 2006.**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais e irmãos que fizeram com que as dificuldades amenizassem.

Aos colegas queridos e aos professores que colaboraram nessa jornada.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus que iluminou meus caminhos nessa difícil, mas brilhante jornada.

Ao professor Marco Antonio de Carvalho pelo apoio e dedicação.

## RESUMO

O presente trabalho busca analisar aspectos históricos de sucesso de ações de ajuda mútua em Rubiataba que tem se destacado como referência de sucesso em relação a empreendimentos de caráter coletivo. Entretanto ao longo dessa história, o processo cultural e renovação de lideranças podem sofrer descontinuidade, por não acompanhar qualitativa e quantitativamente as demandas atuais e perspectivas de crescimento futuro, coloca assim em risco a manutenção do sucesso. Ações a partir dos princípios da ACI (Aliança Cooperativista Internacional) e diretrizes da OCB (Organização Cooperativista do Brasil), dentre as quais a educação cooperativista e a preocupação com a comunidade, são considerados imprescindíveis aos empreendimentos de ajuda mútua e no caráter educativo de seu quadro social. Assim, o propósito foi facultar o efetivo cumprimento e implementação da Lei Cooperativista Municipal, minimizando riscos de descontinuidade na transmissão da cultura associativista em Rubiataba. Sob a justificativa da pertinência em realizar ações de educação cooperativista, foram movidas ações integradas e contínuas de implementação de um Projeto Municipal de Educação Cooperativista para multiplicar a cultura cooperativista desde o ensino fundamental, passando tanto pela primeira fase, 1º ao 5º anos, quanto pela segunda, 6º ao 9º anos, chegando mesmo a fazer inserções junto ao médio e EJA, em parceria com as cooperativas e a Secretaria Municipal de Educação de Rubiataba e Subsecretaria Estadual de Educação. Foi utilizada pesquisa exploratória, pesquisa ação, estudo de caso, pesquisa qualitativa. Mediante os resultados, acredita-se que, à luz dos propósitos que se buscou, a reprodução da cultura cooperativista, a partir da formação de jovens dotados de conhecimentos básicos e atitudes norteadas pelos princípios das ações de ajuda mútua. A permanência de Rubiataba como referência de sucesso no cooperativismo regional terá nos mesmos a sustentabilidade e longevidade que se espera, assim como as condições de reprodução do desenvolvimento econômico e social equânime que ora tem sido observado, o que é desejável.

**Palavras-Chave:** Educação Cooperativista; Cultura Associativista.

## **LISTA DE SIGLAS**

ACI - Aliança Cooperativa Internacional

DENACOOB - Departamento Nacional de Cooperativismo

FATES - Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social

OCB - Organizações das Cooperativas Brasileiras

SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem Cooperativista

SICOOB - Sistema das Cooperativas de Crédito Integrantes

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

CREDIGOIÁS – Cooperativa de Crédito de Rubiataba

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
1.1 Problemática.....	15
2 Objetivos.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos.....	17
3 Justificativa.....	18
4 Referencial Teórico.....	19
4.1 Um Pouco de História das Ações Educacionais Cooperativistas.....	19
4.2 Educação Cooperativista e Auto-Gestão.....	20
4.3 Estratégias em Educação Cooperativista.....	20
4.4 Educação Pré-Associação Cooperativa.....	21
4.5 A Comunicação Como Fator de Educação e Integração do Cooperado na Cooperativa.....	22
4.6 Princípio da Educação, Treinamento e Formação.....	22
5 Metodologia.....	24
5.1 Coleta de Dados.....	24
6 Descrição e Análise de Resultados.....	26
6.1 Pré-Projeto e Inserções Visando sua Implementação.....	26
6.2 Ações Preliminares.....	27
6.3 Primeiro Seminário Cooperativista de Rubiataba e Região.....	30
7 Considerações Finais.....	33
Referências Bibliográficas.....	35
Apêndices.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi orientado com o objetivo precípua de criar condições culturais dos princípios de ajuda mútua que nortearam historicamente as ações de lideranças rubiatabenses na construção econômico-produtiva em bases cooperativistas, as quais certamente contribuíram para que Rubiataba e região se destacasse como referência de sucesso em relação a empreendimentos de caráter coletivo, senão vejamos alguns exemplos ao longo do período histórico em questão.

Entretanto, ao longo dessa história de sucesso o processo de reprodução cultural e renovação de lideranças, sejam no âmbito das cooperativas individualmente, bem como em relação ao processo de sucessão no seio familiar, não tem acompanhado qualitativa e quantitativamente as demandas atuais e perspectivas de crescimento futuro, coloca assim em risco a manutenção do sucesso até então observado.

Para melhor visualizar, destacamos que a primeira cooperativa criada na cidade de Rubiataba foi a COOPERAGRO – Cooperativa Agropecuária de Rubiataba, a partir da realização da Assembléia Geral de Fundação realizada em 12 de setembro de 1971. A cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba contando com 79 cooperados inicialmente, consta em sua ata os seguintes objetivos: reunir agro-pecuaristas para defesa dos seus interesses econômico, social, proporcionando-lhe em comum, meios de beneficiar e armazenar a sua produção, de vendê-las nos mercados locais, nacionais e estrangeiros. De abastecer seus associados e de Proporcionar-lhes recursos financeiros destinados as suas atividades.

A COOPER-AGRO teve seu primeiro cargo social composto com os seguintes senhores:

Presidente: Lazir Soares de Castro

Vice-presidente: José Fideles Soares

Secretário: Vicente Alves de Santana

Conselheiros: José Levindo Borba

Sebastião Carlos Arriel

Francisco Pereira Lemes

Suplentes: Antônio Domingos Fleury de Barros

José Joaquim Alves

Antônio de Oliveira Rodrigues

Conselho Fiscal: Onofre Andrade Pereira

Francisco Julio Terra

Jorge da Silva Pinheiro

Suplentes: Alberico de Lima Xavier

Osmar Vieira

Alcebíades Gurgel de Lima

Segundo Pedro Barbosa de Oliveira, atual presidente da COOPER-AGRO, podemos destacar o surgimento da cooperativa como uma forma de agregar valores dos produtos rurais da região.

Fundada em 1971, a COOPER-AGRO passou algumas gestões que não tinha o espírito cooperativista, afirma Pedro. "O grupo gestor não abria espaço para as demais cooperativas, centralizando o poder, sempre a mesma equipe administrando esta cooperativa e as demais".

Questionado sobre o desligamento com a COOMAFAR, Pedro afirmou que foi uma conduta das administrações passadas, entretanto ele pretende trabalhar unido com todas as cooperativas do município.

Por muitos anos a COOPER-AGRO preocupou apenas em adquirir ativos imobilizados, deixando de lado o foco principal da cooperativa que é dar sustentação aos agro-pecuaristas da região.

Conforme Pedro nos dias atuais a cooperativa apóia quem produz independente do patrimônio do cooperado, buscando os pequenos produtores. Tendo como missão atual resgatar as origens, voltando o foco para os produtores de leite.

A COOPER-AGRO esta entregando a central das cooperativas em Goiânia aproximadamente um milhão de litros de leite ao mês.

Porém, a visão da cooperativa é passar a produzir derivados do leite em parceria com a central em Goiânia, tendo como base a localização geográfica de nosso município para escoamento dos produtos.

No mesmo ano foi constituída em 19 de dezembro a COOPER-RUBI, Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba. Cooperativa Agro Industrial de Rubiataba, fundada em 15 de março de 1983. O projeto foi aprovado na CENAL (Comissão

Executiva Nacional do Álcool) e o parque industrial tornou-se um setor da Cooper-agro, Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba.

No mesmo livro de atas da criação desta cooperativa (p.35 e 36), está registrada na ata do dia trinta de março de hum mil novecentos e oitenta e três a autorização para montagem da Destilaria de Álcool como atividade departamental da Cooper-Agro e ainda a delegação de poderes à sua Diretoria para gerir os negócios pertinentes ao empreendimento.

Conforme o registro em ata, a autorização previa:

Contratação de serviços e bens de capital;

Aquisição de imóveis destinados ao empreendimento;

Contratação de técnicos para acompanharem o desenvolvimento das várias etapas do projeto.

Aprovado pelo ato n.866/83 de sete de março de 1983 (hum mil novecentos e oitenta e três). Ficaram responsáveis pelo novo empreendimento os seguintes cooperados:

- Onofre Andrade Pereira,
- Moisés Simeão de Carvalho,
- Milton Martins de Azevedo,
- José Fidelis Soares,
- Mário Correia de Ávila,
- Raimundo Alves Santana.

O grupo que aderiu, integralizando capital e garantias ao Banco do Brasil para os financiamentos necessários ao novo empreendimento, ficou, a partir daí, organizado como uma outra cooperativa paralela a Cooper-Agro, até o dia dezanove de dezembro de mil novecentos e oitenta e seis, quando em assembléia, de acordo com o registro em livro de atas, (p. 50, 51), os cooperados votaram favorável ao desmembramento da cooperativa.

Em agosto de 1986 foi concluído o projeto de implantação da indústria de álcool hidratado, com capacidade de moagem nominal de 90 toneladas cana/hora e capacidade destilação de 120.000 litros/dia.

Em 19 de dezembro de 1986 aconteceu o desmembramento, surgindo a Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba que passaria a acomodar todo o complexo industrial, inclusive o setor agrícola.

A fundação oficial foi no dia 10 de fevereiro de 1987 com 45 cooperados, sendo o seu primeiro Presidente José Fidélis Soares.

Após a inauguração a COOPER-RUBI se tornou um verdadeiro canteiro de obras, realizando diversos investimentos em seu parque industrial e em sua frota de caminhões.

Atualmente a indústria produz, além do álcool anidro. Sendo todo o processo industrial esta automatizado (preparo, extrato, caldeira, geração de energia e destilação).

A cooperativa tornou auto-suficiente em produção de energia elétrica.

Atualmente, a Cooper-Rubi oferece em torno de 1000 (um mil) empregos durante a sua safra e 350 durante a entressafra.

Na área social a cooperativa proporciona atendimento médico e odontológico no ambulatório da própria empresa, plano de saúde para funcionários e cooperados, transporte dos trabalhadores, clube recreativo para os trabalhadores e serviço especializado em engenharia de segurança e medicina no trabalho.

A COOPER-RUBI conta hoje com 20 cooperados, devido a sua venda no dia 07 de fevereiro de 2003, para um grupo de pernambucanos, que obtiveram a administração da empresa.

Posteriormente, em 18 de junho de 1993 foi realizada a Assembléia Geral de Constituição da Credi-Goiás Rubiataba, a Cooperativa de crédito rural de Rubiataba LTDA criada em 06 de dezembro de 1993, tinha como finalidade proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados ou suas atividades específicas, com a finalidade de fomentar a produção e a produtividade rural, bem como a sua circulação, industrialização e formação educacional de seus associados.

A área de atuação da cooperativa, limita-se aos municípios de Rubiataba, Ceres, Nova Glória, Nova América, Itapaci, Crixás, Nova Crixás, Morro Agudo de Goiás, Carmo do Rio Verde, Mozarlândia, Mundo Novo e Uruana.

A Credi-Rubi teve eleito seu primeiro conselho de administração com os seguintes senhores:

Diretor-presidente: Mário Correia de Ávila

Diretor-administrativo: Vanderval José Ribeiro

Diretor de crédito: Clever Ferreira Coimbra

Conselho de administração: Gabriel Antônio de Souza

Ângelo Ferreira da Silva

Onofre Andrade Pereira  
Teodoro Ribeiro de Araújo  
Marcos Aurélio Lucena Santana

Conselho fiscal: Victor Iacovelo Filho  
José Mauricio de Oliveira  
Michel Blaise Bafutto  
Divino Inácio de Carvalho  
Walter Francisco de Paula  
Hélio Pedro da Silva

De acordo com o atual presidente Vanderval José Ribeiro a cooperativa surgiu para corrigir as diferenças entre os produtores rurais do município e região. “No início contávamos com 104 cooperados hoje estamos com 388, tendo uma média de capital de R\$ 7.000,00 por cooperado, dando sustentação ao agronegócio da região”

Temos como missão, ser um agente de desenvolvimento econômico e social para Rubiataba e região.

A relação com as demais cooperativas do município e boa tendo em vista que vários cooperados das demais cooperativas fazem parte da cooperativa.

A visão da cooperativa e ser a melhor instituição de natureza financeira de Rubiataba e região, com sustentabilidade, equilíbrio e credibilidade.

Assim como as demais cooperativas de Rubiataba, sempre norteou suas ações a partir dos princípios da Aliança Cooperativa Internacional – ACI, bem como das diretrizes da OCB e Central de Cooperativas de Crédito de Goiás, dentre as quais a educação cooperativista e a preocupação com a comunidade, considerados fatores imprescindíveis ao sucesso de qualquer empreendimento de ajuda mútua. Tal postura teve como base, além dos fundamentos teóricos correspondentes, a observação atenta de seus dirigentes que atuam na qualidade de orientadores dos cooperantes, visto que a participação efetiva dos sócios, considerando a necessidade de ampliar os horizontes e longevidade da própria cooperativa, tem no caráter educativo de seu quadro social, além de membros da comunidade rubiatabense em geral, condições *sine qua non* para o sucesso das referidas organizações cooperativistas, tanto no que se refere ao aspecto empresarial e a competitividade que o empreendimento requer, quanto ao educacional, visto de maneira mais abrangente, visto que oferece diversas modalidades de bolsas

destinadas aos mais variados segmentos educacionais, sejam eles formais ou informais.

Ainda a respeito da cultura cooperativista rubiatabense, foi criada em 29 de novembro de 2000 a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Rubiataba – COOMAFAR, que pode ser considerado o braço comercial das associações de agricultores familiares da região. Cooperativa mista dos agricultores familiares de Rubiataba criada em 2000, visa os seguintes benefícios para seus cooperados, receber, transformar, classificar, padronizar, beneficiar, industrializar e comercializar a produção de seus cooperados, registrando suas marcas se houver a necessidade.

Obter e repassar aos seus cooperados bens de produção e insumos necessários ao desenvolvimento de cada cooperado, prestando assistência técnica e tecnológica ao quadro social. Fazendo quando possível adiantamento em dinheiro sobre o valor dos produtos recebidos pelos cooperados ou que ainda estejam em fase de produção.

Adquirir bens de consumo quer de fontes produtoras ou distribuidoras, fornecendo-os nas melhores condições possíveis a seu quadro social. Obter, construir, contratar com terceiros a infra-estrutura necessária para a produção coletiva de produtos ou serviços de seus cooperados.

Captar financiamento junto às agências de desenvolvimento públicas ou privadas para o desenvolvimento da cooperativa. Desenvolver atividades de conservação e preservação do meio ambiente ao uso sustentável dos recursos naturais.

A COOMAFAR teve como primeira comissão administrativa os respectivos senhores:

Presidente: Carlos Eduardo da Silva

Secretário: Edimar José da Silva

Tesoureiro: José Marcelo Nunes

Suplentes: Otoni Ferreira da Cunha

José Divaldo Lemos da Silva

Simão Borges

Conselho Fiscal: João Batista Machado

Marcos Antônio dos Reis

Aleixo Nunes Pimenta

Suplentes: Welton Lima da Silva  
Jair Martins de Oliveira  
João dos Reis Cardoso.

Em entrevista como José Divaldo Lemos da Silva, atual presidente e João do Reis Cardoso secretário geral, foi destacado o surgimento da cooperativa como uma forma de diversificar a produção dos agricultores familiares do município.

No início foi muito complicado, poucos produtores queriam entrar, outros saíram logo no início, receberam muitas críticas, sem recursos, porém com o passar do tempo os objetivos definidos em ata estão sendo alcançados

Apesar de hoje contar apenas com vinte cooperados, a cooperativa esta fabricando mel e vendendo, porém planeja-se aumentar o número de cooperados para que a cooperativa produza mais e proporcione um crescimento econômico sustentável.

Divaldo e João apontarão como principal motivo do desligamento da cooperativa com as demais e a questão deles serem pequenos agricultores.

Criticaram o movimento cooperativista em Rubiataba que durante muitos anos ficarão apenas na mão de algumas pessoas que possuem uma grande fatia do poder econômico do município.

Então a Coomafar esta desligada das demais cooperativas do município no que diz respeito à pessoa jurídica, todavia os seus cooperados também são cooperados de outras cooperativas como a Cooper-Agro e a Credi-Rubi.

A visão da cooperativa e aumentar o seu número de cooperados, para que eles possam produzir e dar o tão sonhado crescimento econômico sustentável.

## **1.1 PROBLEMÁTICA**

Conforme a história do cooperativismo em Rubiataba, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, pode ser facilmente observada a cultura da ajuda mútua nas rotinas do dia-a-dia do cidadão rubiatabense.

Entretanto, ao longo dos anos de funcionamento das cooperativas em geral, tem sido observado que os níveis de participação dos cooperados junto às diversas

atividades da cooperativa têm sofrido significativa redução. Mais preocupante ainda é que os cooperantes mais jovens têm se mantido alheios às rotinas e muito menos têm consciência de quais as atividades e princípios que norteiam as ações de uma organização cooperativista.

Neste sentido, será que o desenvolvimento cooperativista e da própria cidade sofrerá descontinuidades ao longo do processo de sucessão familiar, conseqüentemente na direção das organizações cooperativistas atuais?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Facultar o efetivo cumprimento da Lei Cooperativista Municipal, minimizando riscos de descontinuidade na formação da cultura associativista em Rubiataba.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar e elaborar mecanismos de implementação à Lei Municipal do Cooperativismo;
- Levantar perfil dos professores e potencial de implementação dos cursos de formação em educação cooperativista;
- Propor bases para cooperação técnica entre a Secretaria Municipal de Educação e Subsecretaria Estadual de Educação.

### 3 JUSTIFICATIVA

A proposta se justifica em função de que, a partir da troca de experiências em ações de educação cooperativista vividas por cada uma das cooperativas rubiatabenses ao longo de suas histórias, realizar ações integradas e contínuas de formação de formadores para multiplicar a cultura cooperativista desde o ensino fundamental, passa tanto pela primeira fase, 1º ao 5º anos, quanto pela segunda, 6º ao 9º anos, chega mesmo a fazer inserções junto ao médio. Isso é feito a partir de convênio de cooperação técnica entre a mantenedora do projeto e órgãos de representação municipal e regional da educação de Rubiataba, mas precisamente a Secretaria Municipal de Educação e Subsecretaria Estadual de Educação.

Além disso, será oportunizada a efetivação de algumas diretrizes estabelecidas na Lei Municipal do Cooperativismo, Lei N.º 1.095 de 08 de abril de 2005, que estabelece a Política Municipal do Cooperativismo no âmbito de Rubiataba, que consiste no conjunto de diretrizes e regras voltadas para o incentivo à atividade cooperativista e seu desenvolvimento.

Acredita-se que a partir do investimento na formação integral do cooperado, a comunidade rubiatabense, que historicamente já vem sendo beneficiada pela cultura de ações de ajuda mútua, poderá ampliar as possibilidades de desenvolvimento equitativo, ou seja, a disposição de reconhecer igualmente o direito de cada um, perpetuando assim a harmonia presente em suas relações comunitárias, onde a justiça social e a qualidade de vida são diferenciais que destacam-na como exemplo em nível regional e estadual. O cooperante estando ciente de que somente com o cumprimento de suas responsabilidades junto à comunidade e à cooperativa é que trarão desenvolvimento sustentável e com justiça social.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 UM POUCO DE HISTÓRIA DAS AÇÕES EDUCACIONAIS COOPERATIVISTAS

Pelas características que são próprias das cooperativas, historicamente as preocupações com os aspectos educacionais sempre estiveram presentes.

Segundo Schneider (2003, p. 15)

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas, voluntariamente unidas, pelas aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa, democraticamente gerida, e cuja propriedade pertence a todos cooperados.

Ainda segundo o mesmo autor, tem sido observado a importância das cooperativas para o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade e de seus integrantes. O cooperativismo requer a participação e dedicação de todos os associados e estes devem ser solidários, devem ter equidade – justiça feita pelo coração, justiça social, liberdade e democracia.

Kreutz (1998) apud Schneider (2003, p. 54), afirma que o movimento cooperativista começou a ser conhecido no Brasil por volta de 1841, quando um imigrante francês tentou fundar na localidade de Palmital (pertencente ao município de São Francisco do Sul e hoje ao município de Guaruva, em Santa Catarina) uma colônia de produção e consumo.

Depois vieram no século XIX mais imigrantes alemães e italianos que deram iniciativas freqüentes ao cooperativismo.

Já no século XX, em 1902, o jesuíta suíço Pe. Theodor Amstadt motivou os colonos de origem alemã a fundarem, em Vila Imperial, hoje Nova Petrópolis-RS, uma cooperativa de crédito rural. Em 1908, descendentes e imigrantes italianos radicados no Sul de Santa Catarina, fundaram a Cooperativa Agrícola do Rio Maior, COOPERPRIMA, no município de Urussunga.

O cooperativismo agropecuário teve grande destaque nas décadas de 50 e 60, quando teve relativa expansão no Brasil. Hoje o cooperativismo atua em vários

setores da economia com mais de 7.350 cooperativas que crescem principalmente no setor urbano e em diversos segmentos da sociedade brasileira.

## **4.2 EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E AUTOGESTÃO**

A sociedade cooperativista é uma sociedade de pessoas que tem como objetivo principal a prestação de serviços voluntários para os cooperados. Cada cooperante tem uma parcela de interesse, responsabilidade e participação, ou seja, cada um é dono da organização. ACI (1995)

A administração de uma cooperativa é feita por pessoas competentes e profissionais como dirigentes, cooperados e funcionários. Todos têm direito de participar nas tomadas de decisões. Para o bom funcionamento da organização e para haver melhores resultados sócio-econômicos é preciso de confiança recíproca entre os dirigentes eleitos.

A estrutura organizacional da administração de uma cooperativa, onde seus dirigentes são eleitos pelos seus pares, deverão estar capacitadas para o exercício das funções atribuídas aos mesmos, para que desenvolvam importante papel na sociedade.

A estrutura em questão se divide em:

- Assembléia Geral
  1. Assembléia Geral Ordinária
  2. Assembléia Geral Extraordinária
- Conselho Fiscal
- Cooperado

## **4.3 ESTRATÉGIAS EM EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA**

Em uma organização cooperativa é importante que o cooperado conheça seus direitos e deveres e cumpra suas responsabilidades com a cooperativa.

O cooperado nem sempre sabe da importância de sua colaboração para a cooperativa talvez até por falta de informação.

Uma estratégia estudada para mudar esta situação é a educação cooperativista, faz com que as pessoas desde cedo conheçam, participem de cooperativas e desenvolvam importantes papéis na sociedade de forma coletiva, pois todos têm interesses individuais, fogem dos princípios cooperativistas.

A educação cooperativista se inicia também antes do ingresso na cooperativa, dando uma formação ética e moral ao indivíduo. Com esta vivência ele estará apto às informações e tomada de decisão da cooperativa. A educação cooperativista também destaca a comunicação como um fator vital para as negociações da cooperativa e cooperados.

As cooperativas surgirão quando houver um grupo de interessados e achar conveniente a organizarem para alcançar objetivos sócio-econômicos coletivos.

#### **4.4 EDUCAÇÃO PRÉ-ASSOCIAÇÃO COOPERATIVA**

Antes de ingressar a uma cooperativa é importante o indivíduo saber sobre os princípios cooperativistas, as disposições estatutárias, seus direitos e obrigações. Devem ser feitas reuniões ou treinamentos para que o indivíduo tenha certeza se quer ou não ser cooperado, já sabendo de início suas responsabilidades. Enfim, as cooperativas precisam investir e buscar formas adequadas de facilitar a comunicação interna e externa para que a integração cooperativa não seja deficiente.

Os comitês educativos são ferramentas úteis para facilitar e melhorar a comunicação cooperativa-associado.

#### **4.5 A COMUNICAÇÃO COMO FATOR DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO COOPERADO NA COOPERATIVA**

A falta de integração dos cooperados à cooperativa traz dificuldades para a administração. É através da comunicação eficaz que todos se integrarão e trarão bons resultados finais.

Para uma implementação de um plano de comunicação em uma organização é necessário fazer uma análise do ambiente interno e externo, identificando os meios disponíveis e os receptores para facilitar a elaboração da mensagem, e que, cada uma chegue a pessoa certa.

A educação é a base para o cooperativismo. Assim como cada um de nós cresceu aprendendo coisas diferentes, sendo educados para aquilo que aprendeu até formar a personalidade, da mesma forma é a educação cooperativista. Se as pessoas forem convivendo com o cooperativismo, se educar com seus valores, princípios com certeza isso já fará parte de sua formação intelectual e moral e estará se agilizando para as práticas do cooperativismo.

#### **4.6 PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

Conforme Irion (1997), tem se observado a falta de apoio do governo e a falta de conhecimento por parte dos políticos sobre o cooperativismo. Irion também critica a falta de cursos profissionalizantes de cooperativismo de algumas universidades de nível médio.

Salvo várias exceções, os currículos universitários não incluem temas tais como Direito Cooperativo, Contabilidade e Economia aplica à Cooperativa, Sociologia da Cooperação, etc. (IRION, 1997, p. 128).

Conforme Irion (1997), tem se observado a falta de apoio do governo e a falta de conhecimento por parte dos políticos sobre o cooperativismo. Irion também critica a falta de cursos profissionalizantes de cooperativismo de algumas universidades de nível médio.

Irion também afirma que é difícil encontrar professores para cursos de cooperativismo. Muitos formadores de opinião, jornalistas e outros não acreditavam que o cooperativismo seja uma alternativa econômica válida. Talvez esses críticos não acreditem na força do cooperativismo.

No caso de Rubiataba existem muitas pessoas que defendem e lutam para fortalecer o cooperativismo, pois viram que a cidade cresceu depois que as cooperativas se destacaram como maior fator de sucesso na economia da cidade. Esses são donos e cooperados que estão aptos a divulgar e formar um sentimento cooperativista na sociedade. "Cabe às cooperativas a responsabilidade de informar a população envolvendo a juventude, sobretudo propiciando a divulgação doutrinária por todos os meios possíveis, inclusive nos cursos básicos". (IRION 1997, p. 128)

## 5 METODOLOGIA

Considera que o objeto de estudo em questão, da forma como se pretende analisá-lo, ainda está pouco investigado, a pesquisa de caráter Qualitativa e exploratório. Segundo Roesch (1999, p. 155) qualitativa é uma alternativa metodológica de pesquisa que pode ser apropriada para qualquer dos tipos de projetos, no caso a pesquisa diagnóstica, que busca explorar o ambiente, levantar e definir problemas.

Conforme Gil (1996) a pesquisa exploratória objetiva observar o “problema” com vista a torná-lo mais familiar ao pesquisador. Ainda a esse respeito, Andrade (2005) “finalidade de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica é proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos, formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto”.

Conforme Gil (1991) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento sobre o assunto. Optamos pelo estudo de caso porque, o mesmo pode ser visto como método de didático ou como método de pesquisa, um conjunto de dados que descrevem uma fase ou totalidade do processo social de uma unidade.

### 5.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados, segundo Roesch (1999), trata-se do meio utilizado para se conseguir “absorver as informações” através de dados que interessa aos objetivos da pesquisa proposta.

De acordo com Andrade (1999, p. 134),

para a coleta de dados deve-se elaborar um plano que se especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis

entrevistados e dos informantes que responderão aos questionários ou formulários.

Foram adotados também procedimentos da pesquisa-ação: segundo definição de Thiollent, citado por Gil (1995)

é um tipo de pesquisa empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Além disso, considera o caráter exploratório, a análise documental a respeito das organizações cooperativistas de Rubiataba, bem como a respeito das instituições de ensino e educadores envolvidos, permite assim, maior interatividade entre os envolvidos. Os dados foram coletados através de levantamento de documentos, acompanhamento de reuniões e estudo de caso com vista resultados da pesquisa. Segundo Gil (1995) o procedimento se justifica, visto que por se tratar de um estudo de caso, mas que envolve várias organizações, necessário se faz aprofundar algumas questões consideradas relevantes ao reconhecimento do objeto estudado, bem como sua operacionalização.

## 6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

### 6.1 PRÉ-PROJETO E INSERÇÕES VISANDO SUA IMPLEMENTAÇÃO

Tendo sido deliberadas as diretrizes gerais das ações a serem desenvolvidas, a equipe de professores e alunos da FACER, sejam: professores Marco Antônio de Carvalho, coordenador do projeto; Mário Lúcio de Ávila, coordenador de pesquisa e extensão da FACER; Marcos de Moraes Sousa; Alessandra Edna Paula; juntamente com os discentes Paulo Henrique da Silva; Maurício Augusto da Silva; Neusa Francisco dos Reis Granjeiro; Rosimeire Luiza Machado e Uênio Ricardo Braga Marra, após reuniões e distribuição de tarefas, com vista à elaboração de proposta formal para o projeto.

Sob a denominação Formação da Cultura Cooperativista: uma proposta multiplicadora para o Ensino Fundamental em Rubiataba, a proposta completa do projeto foi encaminhada aos dirigentes das cooperativas mais diretamente envolvidas, para a apreciação e gestões com vista a sua implementação, considera que o orçamento ficou significativamente alto para que apenas uma cooperativa bancasse seus custos. Além do que, considerando os princípios de ajuda mútua na busca de consecução de objetivos comuns deveria prevalecer igualmente em relação ao delicado assunto administrativo-financeiro de cada participante, cada qual com suas peculiaridades e dificuldades.

Neste sentido, foram movidas gestões junto a OCB-GO e SESCOOP, considerando que o órgão tem o papel de representação e fomento às suas filiadas, o que é o caso.

Assim, após apreciação dos objetivos propostos, ficou estabelecido que seria realizado um estudo e análise das possíveis formas de apoio da OCB ao projeto, inclusive no que se refere a realização do Seminário Cooperativista em Rubiataba.

Ainda em relação aos propósitos de implementação do projeto, foi feita a designação da professora Vera Lúcia Maria Borba, que estaria à disposição da equipe na qualidade de porta-voz da Subsecretaria Estadual de Educação,

interlocutora privilegiada entre os propósitos do curso e os dirigentes e professores da rede.

Nesse ínterim, a equipe do projeto deu início a ações com vista a preparar material didático para o curso básico a ser aplicado aos professores indicados pelas respectivas instituições de ensino, indicações estas que foram sendo levantadas pela autora da presente monografia e a representante da Subsecretaria.

Foram diversas ações junto à OCB/GO/SESCOOP realizadas pelo Presidente da CREDIGOIÁS, Sr. Vanderval José Ribeiro e o professor Marco de Moraes Sousa. Os propósitos, além de levantamento de materiais didáticos diversos, tinham no agendamento de lideranças cooperativistas representativas no Estado de Goiás, com vista à realização do seminário citado acima.

## **6.2 AÇÕES PRELIMINARES**

Após as primeiras ações com vista à implementação das ações propostas, na primeira fase de realização do presente trabalho, realizado no período de 10 a 25 de janeiro de 2006, além de darmos início à reuniões informais com dirigentes das cooperativas envolvidas, CREDI-GOIÁS RUBIATABA, COOPER-RUBI, COOPERAGRO, onde se buscou delinear possíveis objetivos e metas de um projeto de educação cooperativista em Rubiataba, igualmente fizemos gestão junto à Subsecretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação, buscou quantificar os professores e alunos que potencialmente farão parte do projeto-piloto.

Após levantamentos iniciais com a devida aquiescência da Subsecretaria Estadual de Educação – Regional de Rubiataba, bem como da Secretaria Municipal de Educação, foram levantados preliminarmente os quantitativos de professores e alunos que potencialmente poderiam participar do projeto-piloto, isso feito envolvendo todas as escolas e colégios de Rubiataba conforme já foi dito, sejam: Colégio Estadual Raimundo Santana Amaral; C. E. Ângela Pimentel; C. E. Gilvan Sampaio; C. E. Levindo Borba; E. E. Pedro Alves de Moura; E. E. José Custódio; E. E. Oscar Campos; E. E. Antônio Braga; e, Escola Municipal Rivaldo Santana Sampaio.

A coleta de dados foi elaborada junto à Subsecretaria Estadual, assim como na Secretaria Municipal. Para saber o número de professores e alunos do Ensino fundamental, nas disciplinas de História, Geografia, Artes, etc. O objetivo principal desse levantamento do número de professores e alunos é para a elaboração do orçamento para a construção do projeto, fabricação dos materiais didáticos, remuneração dos responsáveis, etc.

No que se refere aos professores preliminarmente selecionados por atuarem em matérias que tivessem conteúdos que poderiam incluir transversalmente o cooperativismo, sejam: História, Geografia, Ciências, Artes e Filosofia. No total desse levantamento preliminar, totalizaram quarenta e um professores de mil trezentos e sessenta e quatro alunos de 1º ao 9º anos, além de novecentos e noventa e três do ensino médio, que a princípio seriam objeto prioritário para a capacitação direta, entendida como formalmente conduzida e avaliada em sala de aula.

A proposta teve importante apoio inicial da Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba, a CREDIGOIÁS, que em seguida arrolou igualmente outras cooperativas da cidade.

No decorrer da dita fase inicial, já em maio do corrente ano, a equipe responsável, formada por professores e alunos da FACER, além de dirigentes das cooperativas, se reuniram várias vezes para decidir e dividir as tarefas a serem realizadas, além de orçamento e cronograma de ações. Dentre algumas já feitas destaca-se a realizada em doze de julho p.p., com a participação de vários representantes que apoiaram a idéia e vão colaborar para o desenvolvimento do projeto. Dentre os presentes estavam o presidente Sr. Pedro Barbosa Oliveira da COOPER-AGRO; Sr. Vanderval José Ribeiro Presidente da CREDI-GOIÁS; Sr. Marcos Antônio dos Reis, Presidente da Central de Associações de Pequenos Produtores de Rubiataba; Professora Zita Pires de Andrade, Diretora da FACER; o Professor Marco Antônio de Carvalho, Coordenador do projeto; Professor Cláudio Kobayashi, Coordenador da EMPRESA JÚNIOR da FACER; Dr. José Luiz Fernandes, Prefeito Municipal; Vereadora Municipal de Rubiataba, autora do projeto de lei cooperativista, Maria Lúcia Cardoso Ribeiro.

Nessa reunião foi discutida as formas de condução e as importância da implantação do projeto para a cidade. Alguns pontos destacados:

- Inserção da disciplina de cooperativismo;
- Necessidade da implementação da educação cooperativista na sociedade;
- Esclarecer a importância de cooperativismo em Rubiataba;
- Ministrando cursos básicos de cooperativismo nos anos 1º ao 9º;
- Fazer com que os formadores acreditem no sucesso do cooperativismo e saibam passar para os alunos.

Após tais deliberações iniciais, bem como sinalização positiva por parte das autoridades do executivo e legislativo, além das organizações cooperativistas presentes, a equipe elaborou convite com os devidos esclarecimentos sobre os propósitos do projeto, agendando uma reunião mais ampla com a participação de dirigentes dos colégios e escolas envolvidas, com vista a estabelecer algumas condições para a operacionalização dos cursos, bem como de ações de planejamento de ações pedagógicas inerentes aos propósitos. Além das principais lideranças que já haviam participado da reunião anterior, estiveram presentes Secretário Municipal de Educação Jovair Antônio de Lima, a Vereadora Sandra Maria de Carvalho Araújo, e a Representante do subsecretaria estadual, Professora Maria Aparecida Rufino Vieira.

O Presidente da CREDIGOIÁS, Sr. Vanderval apontou os propósitos gerais da reunião e do projeto, assim como o detalhamento do mesmo foi realizado pelo professor Marco Antônio, mostrando aos diretores e coordenadores dos colégios e escolas presentes, a importância do cooperativismo em Rubiataba, fazendo sempre a mesma pergunta: “O que seria de Rubiataba sem as cooperativas?”

Os diretores se mostraram interessados e preocupados com o futuro do cooperativismo e a pertinência da formação dos alunos.

Destacaremos algumas declarações e colocações feitas pelos presentes em relação ao projeto:

“Este projeto já deveria ter saído mais cedo.” (Professora Vera Lúcia Pestana Pinto de Lima – reunião 24/07/2006)

“A proposta é muito pertinente, porém certamente muitas serão as dificuldades e obstáculos a serem enfrentados. Afinal é uma novidade e está sujeita a

resistências, o que não pode ser motivo para desânimo.” (Professora Cecília Maria Trindade – reunião 24/07/2006)

Ao final da reunião, após terem sido esclarecidos os propósitos do projetos e externado a concordância unânime aos objetivos do mesmo, ficou acordado que diretores, apoiados pelos respectivos coordenadores, ficariam responsáveis por liderar e motivar seu professores, bem como para indicarem aqueles que participarão do Curso de Formação de Formadores em Educação Cooperativista, os quais por sua vez, ao longo das atividades de planejamento de seus Planos de Curso e Programas de Matérias, que além de incluir transversalmente os conteúdos doutrinários do cooperativismo, assim como pela produção de materiais didáticos específicos para a temática a ser explorada, adequando-os ao perfil de alunos de cada série.

### **6.3 PRIMEIRO SEMINÁRIO COOPERATIVISTA DE RUBIATABA E REGIÃO**

Finalmente, coroando os esforços da equipe e lideranças que abraçaram a causa do projeto, após realização de diversas ações foi realizado em onze de novembro próximo passado, o I Seminário Cooperativista de Rubiataba e Região, que contou com a presença de seiscentos e doze pessoas, sendo setenta cooperados da CREDIGOIÁS, que promoveu o evento do ponto de vista financeiro e organizacional, contando com a equipe FACER, além de quinhentas pessoas, dentre autoridades e lideranças cooperativistas locais e até de cidades vizinhas, professores da rede de ensino municipal e estadual, alunos e professores da FACER, dentre outros.

Entre os participantes, 112 pertenciam às escolas estaduais e municipal da cidade de Rubiataba, sendo: 20 do Colégio Estadual Raimundo Santana Amaral, 27 da Escola Estadual Levindo Borba, 16 da Escola Estadual Oscar Campos, 7 da Escola Estadual Bernardo Sayão, 9 da Escola Estadual Pedro Alves de Moura, 15 da Escola Municipal Rivaldo Santana Sampaio, 12 do Colégio Estadual Gilvan Sampaio e 6 do Colégio Estadual José Custódio.

Após a abertura oficial do evento fizeram o uso da palavra o Presidente da OCB-GO, Sr. Antonio Chavaglia, que abordou as dificuldades da fase inicial do

movimento cooperativista goiano e as gestões com vista ao seu fortalecimento, inclusive a falta de quadros com conhecimentos doutrinários que fundamentassem tais ações. Abordou a atual situação do OCB/GO e o sistema SESCOOP em relação as ações, visa a divulgação e educação cooperativista em Goiás, inclusive menciona que em Rio Verde existem quatro escolas municipais que implementaram um bem sucedido projeto da matéria cooperativismo na matriz curricular do ensino fundamental, mostra que o caminho é esse, incentiva os cidadão rubiatabenses a se empenharem entorno dos propósitos do projeto.

Em seguida, o Sr. Lajose Alves Godinho, Vice-Presidente da Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda, além de externar mensagens de apoio aos propósitos do projeto em questão, abordou o tema Capitalização e Previdência Complementar, discussão oportuna, visto que parte das lideranças cooperativistas de Rubiataba, assim como as futuras liderança, poderão, através de suas respectivas cooperativas, implementar mecanismos de previdência complementar, representa assim mais um serviço possível de ser realizado pelas cooperativas, além de ser uma segurança a mais.

Ainda em relação ao tema cooperativista, o Assessor Jurídico da Central de Crédito, Dr. Armando Campos abordou questões relativas à legislação cooperativista, seus aspectos positivos e negativos, bem como fez comparações em relação ao Novo Código Civil Brasileiro, avançado em relação a vários aspectos e inadequado, sob o ponto de vista do direito, em relação a outros pontos, os quais não serão aqui descritos pois não fazem parte dos propósitos do presente trabalho.

Durante o seminário fizeram o uso da palavra outros palestrantes, os quais abordaram temas diversos e correlatos. Entretanto o que merece nossa atenção é o fato de que o mesmo teve o significado simbólico de lançamento do processo de implementação do projeto.

Posteriormente, ainda durante o mês de novembro corrente, foram realizadas novas reuniões de trabalho da equipe executora do projeto e dirigentes de cooperativas, representantes da Subsecretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Rubiataba, visa estabelecer agenda mínima de atividade a serem executadas ainda em 2006, bem como as diretrizes, ações e cronograma de atividades a serem desenvolvidas em 2007, quais sejam:

- Indicação formal de representantes da Secretaria Municipal de Educação, designada para dedicar-se parcialmente às atividades deliberativas, de planejamento, execução e avaliação do programa em questão;
- Reuniões de estudos da equipe executora para conhecimento do material didático disponibilizado pela OCB/GO/SESCOOP, em apoio à implementação do COOPERJOVEM em 2007;
- Estudos, reflexões e possíveis adequações do material e conteúdos aos Planos Nacionais de Educação – PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais);
- Adequação do material às diversas séries do ensino fundamental, assim como preparação de material para palestras específicas para o ensino médio e programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA;
- Preparação de Minutas para assinaturas de convênios entre as escolas e colégios envolvidos, Secretaria Municipal e Subsecretaria de Educação, OCB/SESCOOP, FACER, dentre outros possíveis parceiros;
- Reuniões com diretores, coordenadores e professores das escolas e colégios participantes, visa planejar cronograma para preparação do material adaptado a cada ano, isso feito de forma interdisciplinar;
- Já no início de 2007, realização dos cursos básicos de cooperativismo aplicados aos professores, sendo 40 horas de carga horária e turmas de 25 capacitandos;
- Entrega do material do COOPERJOVEM OCB/GO/SESCOOP para cada equipe dos respectivos colégios participantes;
- Elaboração de Planos de Ação Semestral e Anual, ajustando-os à Lei do Cooperativismo Municipal;
- Abertura das atividades a nível de cada escola e colégio, na semana do início do ano letivo;
- Reuniões semanais da equipe executora do projeto para avaliação e planejamento da semana seguinte.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera os propósitos estabelecidos ao longo do presente trabalho e seus respectivos objetivos, bem como ainda o dinamismo que a metodologia de pesquisa possibilita, faremos apenas algumas considerações não conclusivas sobre o mesmo, bem como algumas sugestões consideradas cabíveis e pertinentes, senão vejamos:

- Ao que inicialmente se propôs, os objetivos propostos foram plenamente atingidos e, pela receptividade e repercussão da proposta, até superados em relação à abrangência e impactos junto a toda comunidade rubiatabense, assim como o próprio envolvimento de autoridades e lideranças cooperativista locais e regionais;
- A realização do I.º Seminário Cooperativista de Rubiataba e Região, considerado o marco de implementação do projeto, superou significativamente as expectativas iniciais, mas que dificilmente se concretizaria se não fossem as gestões decorrentes das ações da equipe FACER que estava propondo o mesmo. Estamos convictos de que a cultura cooperativista rubiatabense e a própria sustentabilidade do movimento não serão os mesmos a partir das ações desenvolvidas antes e após o seminário em questão;
- Dentre as cooperativas participantes, direta ou indiretamente do processo, não foi observado o mesmo empenho e compreensão da pertinência e importância da educação cooperativista, assim como os níveis de apoio, particularmente financeiro, foram igualmente distintos, destacando-se a postura de dirigentes vinculados à CREDIGOIÁS, que além de se dedicarem de forma positiva quanto do planejamento e realização do seminário já mencionado. Demonstraram conhecimento de causa em relação aos aspectos doutrinário do cooperativismo, inclusive foi possível avaliar neste caso particular, a destinação correta do FATES ao princípio de Educação, Formação e Informação, pois constantemente dirigentes, colaboradores, cooperados e filhos de cooperados estão se beneficiando destes recursos em programas diversos de capacitação formal e informal.

Finaliza e considera o sucesso até então verificado algumas ações deverão ser implementadas, além das já mencionadas nos resultados do presente trabalho. Assim como sugestões apontamos as seguintes ações:

- Criação do Conselho Municipal de Cooperativismo previsto na Lei Municipal;
- Contratação, pelo executivo municipal de um profissional para apoiar as deliberações e ações do Conselho;
- Incentivar a criação e implementação dos Comitês Educativos na estrutura organizacional das cooperativas rubiatabense, com objetivos de estabelecer diretrizes de ações para utilização do FATES, planejar ações educativas para os cooperantes e seus familiares, dentre outras;
- Planejar, de forma inter-organizacional, a realização do II Seminário Cooperativista de Rubiataba e Região, que além de palestrantes do sistema estadual, poderá contar com relatos preliminares das ações decorrentes da implementação do programa de educação cooperativista no ensino fundamental, médio e EJA;
- Realização de uma Feira Municipal do Cooperativismo, aos moldes das Feiras de Ciência dos Colégios e Escolas da rede, onde será possibilitada a apresentação de resultados de projetos educativos, culturais e até de iniciação científica; todos frutos de atividades desenvolvidas na sala de aula pelos professores e alunos envolvidos, seminários, oficinas e mini-cursos;
- Promover evento acadêmico, possivelmente o formato de simpósio, para troca de experiências a partir de depoimentos e outras formas de apresentação de resultados de atividades;
- Fomentar, a partir das informações colhidas ao longo das atividades em questão, a implementação de políticas municipais de educação cooperativista, isso feito a partir de deliberações do Conselho Municipal, que de posse de tais informações poderá incluir na proposta orçamentária municipal a dotação de recursos específicos para a implementação de tais políticas, sem, contudo deixar de lado o apoio das cooperativas que dispõem de recursos do FATES.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de, **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991, cap. 4/8.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social: a prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem**. São Paulo: STS, 1997.

LEI MUNICIPAL DO COOPERATIVISMO, Lei N.º 1.095 de 08 de abril de 2005

ROESCH, Sílvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHNEIDER, J. O. **Educação cooperativista e suas práticas**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

*Revisado por*

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

**Nome da entidade:** COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE RUBIATABA

**CNPJ/ MF:** 73.422.792/0001-66

**Nome de Fantasia:** SICOOB RUBIATABA

**Endereço:** Av. Aroeira nº 621 Centro

**Telefone:** 3325-1290

**Nome e cargo da chefia direta:** Vanderval José Ribeiro Presidente

**Ramo de atividade:** Cooperativa de crédito

**Área de atuação:** Financeiro

#### **Histórico:**

A Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba foi fundada em 30.09.1993. É uma cooperativa, que tem como base na colaboração recíproca entre seus associados. A SICOOB RUBIATABA é uma cooperativa singular ligada à SICOOB GOIÁS CENTRAL que é a Central das cooperativas no Estado de Goiás e ao Banco cooperativo do Brasil BANCOOB.

Números de Empregados: **nove**

Principais metas da empresa:

**Incrementação do número de associados, estimulando o desenvolvimento econômico da região, bem como prestação de serviços e divulgação do cooperativismo na comunidade.**

Produtos desenvolvidos pela empresa:

**Financiamentos diversos aos associados, empréstimos pessoais e Rurais, descontos de cheque pós-datados, desconto de Nprs, caderneta de popança e seguros de automóveis e de vida.**

**Levantar os principais recursos que resulta o produto final:**

O seu principal objetivo é a capacitação de depósito à vista e caderneta de popança, realizando a intermediação financeira, que é a aplicação desses recursos.

**Caracterizar os recursos Humanos da empresa:**

**a) Categoria dos principais profissionais que atuam na empresa:**

Vanderval José Ribeiro	- Presidente.
José Gomides filho	- Diretor geral
Alice da Cunha Alves	- Diretora administrativa
Geraldo Magela Moreira	- Caixa
Luiz Flavio da Silva	- Caixa
Divina Maria dos Santos Lima	- Analista de Crédito
Fabio de Souza Medeiros	- Operador de sistemas
Ana Claudia	- Contadora
Uênio Ricardo Braga Marra	- Escriturário
Jandira Maria Neves	- Auxiliar de serviços Gerais

**b) Divisão técnica de trabalho:**

Conselho Executivo, Gerente Geral, Gerente Administrativo, Contador, Caixa, Analista de Crédito, Operador de Sistema, Escriturário, auxiliar de serviços Gerais.

**c) Verifique a qualidade dos funcionários dividindo em qualificados, não qualificados, e tipo de treinamento oferecido:**

Cada funcionário é qualificado na sua função, recebendo treinamentos periódicos, para atualização dos serviços executando, prestando cada vez mais um melhor atendimento aos associados e a comunidade em geral.

**d) Condições de jornada de trabalho:**

Oito horas

**e) Descrever a rotatividade da mão de obra:**

Os funcionários atuam cada um na sua área de formação, mas sempre efeito rodízio em outros setores, conhecendo também outras rotinas, para realização em conjunto de trabalhos para o melhor desenvolvimento da cooperativa.

**ANEXO B**

**DADOS DA AUTORA**

**NOME: Rosimeire Luiza Machado**

**Nº MATRICULA: 0407370301**

**Endereço: Av. Café, 77 Centro**

**CIDADE: Rubiataba -GO**

**CEP: 76.350-000**

**FONE: 62 – 3325-1221 96189393**

**ESTÁGIO REALIZADO NA ÁREA DE: Cooperativismo**

**EMPRESA: SICOOB RUBIATABA**

**DIRETOR PRESIDENTE: Vanderval José Ribeiro**

## ANEXO A

**Lei Municipal nº 1.095**, de 08 de abril de 2005.

### **“Dispõe sobre a Política Municipal de Cooperativismo e dá outras providências”**

O **PREFEITO DO MUNICÍPIO DE RUBIATABA**, Estado de Goiás, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Constituição da República, Constituição do Estado de Goiás e pela Lei Orgânica do Município, faz saber que a Câmara Municipal de Rubiataba aprovou e ele sanciona a seguinte LEI.

#### **Capítulo I**

##### **Da Política Municipal do Cooperativismo**

**Art. 1º** Fica instituída a Política Municipal do Cooperativismo, que consiste no conjunto de diretrizes e regras voltas para incentivo à atividade cooperativista e ao seu desenvolvimento no Município.

**Art. 2º** São objetivos da Política Municipal do Cooperativismo:

**I** – criar instrumentos e mecanismos que estimulem o contínuo crescimento das atividades cooperativistas;

**II** – prestar assistência educativa e técnica às cooperativas sediadas no Município;

**III** – estabelecer incentivos financeiros para a criação e o desenvolvimento do sistema cooperativo em Rubiataba;

**IV** – facilitar o contato das cooperativas entre si e com seus parceiros;

**V** – apoiar técnica e operacionalmente o cooperativismo em Rubiataba, promovendo parcerias para o desenvolvimento do Sistema Cooperativista Goiano;

**VI** – estimular a forma cooperativa de organização social, econômica e cultural nos ramos de atuação, com base nos princípios gerais do associativismo e na legislação vigente;

**VII** – estimular a inclusão do estudo do cooperativismo nas escolas municipais, visando a uma mudança de parâmetros de organização da produção e do consumo;

**VIII** – criar mecanismos de triagem e qualificação da informalidade, para a implementação de novas sociedades cooperativas de trabalho no Município de Rubiataba;

**IX** - divulgar as políticas governamentais do Estado em prol das sociedades cooperativas;

**X** – organizar e manter atualizado um Cadastro Geral das Sociedades Cooperativas no Estado de Goiás, através de informações fornecidas pela JUCEG de todos os registros de Sociedades Cooperativas.

## **Capítulo II**

### **Das Sociedades Cooperativas**

**Art. 3º** É considerada sociedade cooperativa, para os efeitos desta LEI, a devidamente registrada nos órgãos públicos competentes e na Junta Comercial do Estado de Goiás – JUCEG e inscrita nos órgãos fazendários, estadual e municipal.

**§ 1º** A Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Desenvolvimento celebrará convênio com o Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás OCB/GO, que garante aquela conhecer dos registros de sociedade cooperativa deferido pela JUCEG.

**§ 2º** A Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Desenvolvimento deverá simplificar o cadastro das Sociedades Cooperativas dispensando documentos, quando possível.

**§ 3º** A Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Desenvolvimento para o registro de sociedade cooperativa observará esta LEI, ouvindo, se necessário, o Conselho Estadual do Cooperativismo.

**Art. 4º** O Estatuto das Sociedades Cooperativas para ser aprovado deverá atender aos seguintes preceitos:

**I** – adesão voluntária, sem limitação, ao número de associados, salvo no caso de impossibilidade técnica de prestação de serviços;

**II** – variabilidade do capital social representado por quotas-partes;

**III** – limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for considerado mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;

**IV** – inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;

**V** - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividades de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;

**VI** – quorum para funcionamento e deliberação da assembléia geral baseado no número de associados e não no capital.

**VII** – retorno das sobras líquidas do exercício proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da assembléia geral.

**VIII** – indivisibilidade dos fundos de reserva e de assistência técnica educacional e social;

**IX** – neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social.

**X** – prestação de assistência aos associados e, mediante previsão estatutária, aos empregados da cooperativa;

**XI** – limitação da área de admissão de associados às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

**Art. 5º** O Estatuto da Sociedade Cooperativa, além de atender ao disposto no art. 4º desta LEI, deverá estabelecer:

**I** – a denominação, a sede, o prazo de duração, a área de ação e o objetivo da sociedade, bem como a fixação do seu exercício social e a data de seu balanço geral;

**II** – os direitos e deveres dos associados, a natureza de suas responsabilidades e as condições para sua admissão, demissão, eliminação e exclusão, bem como as normas para sua representação nas assembléias gerais;

**III** – o capital mínimo, o valor das quotas-partes para subscrição por associado, o modo de integralização da quota-parte e as condições para sua retirada em caso de demissão, eliminação ou exclusão do associado;

**IV** – a forma de devolução de sobras registradas aos associados ou de rateio de perdas por insuficiência de contribuição, para cobertura de despesas da sociedade;

**V** – a forma de administração e fiscalização da sociedade, a definição de seus órgãos e respectivas atribuições e normas de funcionamentos e a representação ativa e passiva da sociedade em juízo ou fora dele, bem como o prazo do mandato e o processo de substituição de seus administradores e conselheiros fiscais;

**VI** – as formalidades de convocação das assembleias gerais e o quorum requerido para sua instalação e para validade das deliberações, vedado o direito de voto aos que nelas tiverem interesse particular, sem prejuízo da participação nos debates.

**VII** – os casos de dissolução voluntária da sociedade;

**VIII** – o modo e o processo de alienação ou oneração de bem imóvel da sociedade;

**IX** - o modo de reformar o estatuto;

**X** - o número mínimo de associados;

**XI** – a obrigatoriedade de registro no Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás – OCB/GO.

### **Capítulo III**

#### **Dos Objetivos**

**Art. 6º** Os objetivos das cooperativas são os definidos nos respectivos estatutos, que deverão utilizar o termo “cooperativa”, observada a legislação federal pertinente.

### **Capítulo IV**

#### **Do Sistema Tributário**

**Art. 7º** As sociedades cooperativas são a extensão do estabelecimento dos seus associados e as operações por elas realizadas por conta e ordem de referidos associados constituem atos cooperativos e terão adequado tratamento tributário de acordo com a Constituição Federal.

## Capítulo V

### Do Conselho Municipal do Cooperativismo

**Art. 8º** Fica instituído o Conselho Municipal do Cooperativismo de Rubiataba – COMCOR, integrando a estrutura organizacional da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Desenvolvimento, composto por 3 (três) membros, sendo um membro indicado pelo Prefeito Municipal e os dois outros, indicados pelas Cooperativas existentes no Município que deliberação entre si para a escolha da Diretoria Administrativa.

**§ 1º** Os membros do Conselho serão nomeados pelo Chefe do Poder Executivo para um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos um vez.

**§ 2º** Cada representante deverá indicar 1 (um) suplente.

**§ 3º** Os membros do Conselho não perceberão qualquer tipo de remuneração e a participação no Conselho será considerada função pública relevante.

**§ 4º** As deliberações do Conselho Municipal do Cooperativismo deverão ser tomadas em forma de resolução, por deliberação da maioria simples.

**§ 5º** O Conselho Municipal do Cooperativismo, na ausência de seu titular, será presidido por vice-presidente a ser eleito pelos seus membros.

**Parágrafo único.** O Conselho Municipal do Cooperativismo contará com uma Secretaria Executiva que será exercida pelo Secretário Executivo que for o escolhido entre os membros.

**Art. 9º** O Conselho Municipal do Cooperativismo de Rubiataba – COMCOR definirá as políticas públicas a serem adotadas pelo Município para o desenvolvimento das cooperativas e terá como competência:

- I – estabelecer as diretrizes das políticas de apoio ao cooperativismo;
- II – acompanhar a elaboração da proposta orçamentária do Município para o cooperativismo;
- III – estabelecer as diretrizes e os programas de alocação de recursos;
- IV – fiscalizar a aplicação de recursos;
- V – elaborar o seu regimento interno e suas normas de atuação.

## **Capítulo VI**

### **Disposições Finais**

**Art. 10.** O Poder Público deverá facilitar condições e mecanismos para que seja facultado aos servidores públicos ativos e aos pensionistas da Administração direta e indireta, optarem pelo recebimento de seus vencimentos, remunerações, proventos e pensões, por meio de Sociedades Cooperativas de Crédito, ressalvados os contratos já celebrados.

**Art. 11.** Poderão habilitar-se nos processos licitatórios promovidos pelos órgãos da Administração direta e indireta municipal, as sociedades cooperativas legalmente constituídas e observadas as normas previstas na legislação pertinente em vigor, especialmente, a Lei federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993, em igualdade de condições, desde que apresentem certificado de registro na OCB-GO, conforme previsto na Lei federal nº 5.764, de dezembro de 1971.

**Art. 12.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 13.** Revogam-se as disposições em contrário.

**Gabinete do Prefeito do Município de Rubiataba, Estado de Goiás, aos 12 de abril de 2005.**

**José Luiz Fernandes**

**Prefeito do Município de Rubiataba**